



Evento gerou contribuições como tabelas mais simples para analisar produção docente

Ideias para o avanço da avaliação

Fórum elabora propostas de aperfeiçoamento do processo nas três grandes áreas do conhecimento

Daniel Patire

O II Fórum das Grandes Áreas do Conhecimento: "Avaliação do Trabalho Docente na Unesp" reuniu 187 professores em Águas de Lindoia, entre 4 e 6 de dezembro, a fim de elaborar as propostas finais para o processo de avaliação da atividade acadêmica. Os representantes de cada área do conhecimento – Biológicas, Exatas e Humanas – produziram documentos e sugestões de planilhas com indicadores para a análise quantitativa e qualitativa dos profissionais.

"As propostas elaboradas a partir da primeira edição do Fórum foram debatidas pelos conselhos de cursos e departamentos de todas as unidades universitárias", explicou a professora Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira, do Instituto de

Química (IQ), Câmpus de Araraquara, presidente da comissão que organizou o encontro. O fórum teve a participação do vice-reitor no exercício da reitoria Julio Cezar Durigan, de pró-reitores, diretores e vice-diretores de unidades.

Nas propostas, foram inseridas atividades não contempladas na avaliação atual. Por exemplo, hoje, o pesquisador participante de projetos temáticos não recebe pontuação, se não for o professor principal. Pelas novas sugestões, ele deve também pontuar. Para Olga, as novas tabelas estão mais simples e claras. "Não há diferença entre dar uma aula na graduação ou dar uma aula na pós", diz. A docente informa que também foram retirados das tabelas itens de difícil mensuração, como número de beneficiados por um projeto.

ENCAMINHAMENTOS

As contribuições de cada área serão apresentadas na reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) do dia 7 de fevereiro, com o objetivo de revisar e aprimorar o atual sistema de avaliação.

De acordo com Olga, a comissão entregará também ao Cepe um texto síntese, com recomendações como o estabelecimento do Plano de Desenvolvimento Departamental (PDD). "Esse plano é central para a própria avaliação docente, que deve ser vinculada a ele e ao Plano Global de Atividades (PGA) feito por todo professor", comenta. A comissão sugere ainda que os instrumentos de análise sejam revisados e atualizados depois de dois ciclos de avaliação, ou seja, a cada seis anos.

CONTRIBUIÇÕES DO ENCONTRO

BIOLÓGICAS

As atividades docentes foram divididas em cinco dimensões: Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão, e Formação e Aprimoramento. Em seguida aos indicadores de cada dimensão (trabalhos publicados, ações na comunidade etc.), foi incluído um campo para o docente fazer uma análise qualitativa do seu trabalho, à luz do seu PGA. "O plano de atividades do docente deve ser vinculado ao plano de desenvolvimento do departamento a que pertence", explicou o relator da área no Fórum, Ariovaldo Pereira da Cruz Neto, professor do Instituto de Biociências, Câmpus de Rio Claro.

Segundo Cruz Neto, o grupo não definiu valores ou pontuação para os indicadores, mas encaminhará ao Cepe alguns critérios para atribuição de notas, como certa flexibilização na aplicação do plano do departamento.

EXATAS

A proposta relaciona 13 atividades, com indicadores que vão de aulas ministradas a cargos de gestão na universidade e fora dela. "A intenção foi constituir uma planilha que contemple o maior número de trabalhos e serviços feitos pelos professores", ressalta o relator do grupo, Jefferson Nascimento de Oliveira, professor da Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira. "Não se considera, também, se as publicações foram feitas em pesquisa ou em extensão, mas pontua-se apenas por publicação."

A avaliação, para o grupo, não deve ser punitiva, e sim orientadora. Assim, foi sugerida a retirada dos itens compulsórios existentes hoje, como a obrigatoriedade de oito horas-aula semanais.

HUMANAS

A proposta apresenta uma série de indicadores não contemplados pela planilha atual, como as exposições e produções artísticas. Contém ainda um espaço para que o professor faça uma análise qualitativa do seu desempenho. Uma outra inovação apresentada é quanto à pontuação: caberá aos departamentos definir os valores considerados satisfatórios ou não para seus docentes.

"O processo avaliativo deve ser feito em relação ao PGA do docente, que, por sua vez, está articulado ao PDD. E esse, ao Plano de Desenvolvimento Institucional", assinala o relator da área, professor Ivan Aparecido Manoel, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Câmpus de Franca.